



Alfabetização financeira e o planejamento para aposentadoria dos jovens

Financial literacy and retirement planning among young people

César Henrique Souza Lima¹; Graziela Silveira Bernardes²; Bianca de Jesus Rabelo³

RESUMO: A alfabetização financeira capacita os indivíduos a desenvolverem habilidades e confiança, aumentando sua consciência sobre oportunidades e melhorando a tomada de decisões para um planejamento financeiro eficaz, incluindo o planejamento para a aposentadoria. Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar aspectos da alfabetização financeira que podem influenciar o planejamento da aposentadoria entre os jovens. A pesquisa adota um método quantitativo, de caráter descritivo, focando em um público-alvo de jovens entre 18 e 30 anos. Foram utilizadas ferramentas estatísticas como média e desvio padrão, além de uma regressão linear múltipla para analisar a relação das variáveis independentes atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro com a variável dependente planejamento para aposentadoria. Com uma amostra de 100 jovens, os resultados mostram que o comportamento financeiro e o conhecimento financeiro influenciam positivamente o planejamento para aposentadoria. Por outro lado, a análise não encontrou uma relação estatisticamente significativa entre a atitude financeira e o planejamento para a aposentadoria.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; Planejamento de Aposentadoria; Jovens.

ABSTRACT: The present study focuses on the theme People Management Strategies That Contribute to the Retention of Generation Y Professionals. The research problem centers on identifying which strategies are most effective in retaining these professionals. The objective was to analyze the main strategies that contribute to retaining Generation Y professionals. To achieve this goal and address the research problem, a theoretical framework was developed based on the works of Alberto, Carvalho, Mendonça, and Cristani. A quantitative approach was adopted, involving 103 respondents, and data collection was conducted through a questionnaire targeting Generation Y professionals. From the collected data, the primary retention strategies sought by Generation Y professionals when joining a company were identified. The findings indicate that this generation values companies that offer onboarding initiatives, training, career development opportunities, and differentiated benefits. It was also concluded that salary and financial rewards are no longer regarded as the most crucial factors for retaining these professionals.

Keywords: People Management. Generation Y. Talent

INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro tem ganhado destaque na literatura contemporânea. Huf e Zdanowicz (2005) afirmam que o planejamento financeiro desempenha um papel crucial na gestão dos negócios, pois facilita o alcance dos objetivos com menor risco. Complementando essa temática, Vinco, Florêncio e Viana (2018) apontam que a alfabetização financeira, juntamente com o planejamento financeiro, ajuda as famílias a gerenciar seus recursos patrimoniais, a ajustar seu comportamento de consumo e a buscar um padrão de vida e bem-estar social mais elevados. A definição de alfabetização financeira é frequentemente descrita como a combinação de conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras informadas e eficazes (Remund, 2010; Lusardi, 2014).

¹ Professor de Contabilidade e Finanças do IFMA. E-mail: cesar.lima@ifma.edu.br

²Discente de Administração (IFMA). E-mail: graziela.bernardes@acad.ifma.edu.br

³Professora de Administração do IFMA. E-mail: bianca.rabelo@ifma.edu.br

Pesquisas apontam que diversos benefícios da alfabetização financeira, dentre eles a melhora no planejamento de aposentadoria, inclusão financeira, retorno sobre a riqueza e diversificação de risco (Lusardi; Mitchell, 2013; Zaimovic, et al., 2023); e a influência positiva no comportamento financeiro dos indivíduos, levando a melhores decisões financeiras e maior bem-estar financeiro (Chaulagain, 2015; Garg; Singh, 2018). Em relação aos jovens, pesquisas indicam que a alfabetização financeira tem um impacto positivo significativo na probabilidade de poupar para a aposentadoria, indicando que indivíduos mais informados financeiramente estão melhor preparados para o futuro (Sarpong-Kumankoma, 2021; Lusardi; Mitchell, 2011) e que fatores como idade, gênero, renda e nível de educação influenciam os níveis de alfabetização financeira e, conseqüentemente, o planejamento para a aposentadoria (Mata, 2021; Sarpong-Kumankoma, 2021; Lusardi; Mitchell, 2011 Péter; Ambilikumar, 2020).

Apesar da ampla literatura voltada para a alfabetização financeira, inclusive nos jovens, as pesquisas se limitaram a identificar os aspectos socioeconômicos dos jovens nos níveis de alfabetização financeira ou adotaram a alfabetização financeira apenas na dimensão conhecimento, dispensando os aspectos comportamentais e atitudes financeiras. Diante dessa lacuna, esta pesquisa é norteadada na seguinte questão: a atitude, o comportamento e o conhecimento financeiro influenciam o planejamento para aposentadoria entre os jovens? Para responder essa pergunta, essa pesquisa visa analisar se as dimensões da alfabetização financeira: atitude, o comportamento e conhecimento financeiro influenciam o planejamento para aposentadoria nos jovens.

De acordo com o Mapa da Inadimplência do Serasa de setembro de 2023, 71,82 milhões de brasileiros estão inadimplentes, com 34,5% dessa população concentrada na faixa etária entre 26 e 40 anos. O mesmo relatório aponta que 39,2% da população do Maranhão encontra-se endividada. Nesse contexto, esta pesquisa é particularmente relevante no Brasil, onde a previdência pública enfrenta sérios desafios de sustentabilidade, exigindo que a população jovem se prepare para assumir maior responsabilidade por seu futuro financeiro. No campo teórico, a pesquisa pode enriquecer a literatura existente ao introduzir novas variáveis que influenciam o planejamento para a aposentadoria, focando em jovens de um país em desenvolvimento. Além disso, a pesquisa busca destacar a percepção dos jovens em relação ao dinheiro e identificar os fatores que influenciam sua percepção sobre o planejamento de aposentadoria.

REFERENCIAL TEÓRICO

Planejamento para Aposentadoria

O planejamento da aposentadoria geralmente se refere à preparação pós-aposentadoria para sustentar o custo de vida. Há uma mudança na consciência de que o planejamento da aposentadoria não é apenas para pós-carreira, mas também para se adequar ao ciclo de vida de um indivíduo (Wellfren; Lajuni; Hassan; Bosi, 2022).

Um estudo feito no Reino Unido apontou que setores substanciais da população do país, especialmente grupos de baixa renda, ainda carecem de preparação devido a uma complexa rede de fatores materiais, sociais, culturais e psicológicos (Anderson; Li; Bechhofer; Mccrone; Stewart, 2000).

O Brasil apresenta um cenário de preparação para a aposentadoria que contrasta com o dos países desenvolvidos. Nesses países, a maioria da população já se prepara financeiramente para a aposentadoria, e o debate se concentra na adequação desse preparo e na capacidade dos cidadãos de alocar recursos e realizar investimentos adequados. Em contrapartida, no Brasil, uma parcela significativa da população enfrenta grandes dificuldades em se preparar financeiramente para a aposentadoria (Vieira; Matheis; Rosenblum, 2023).

Vieira, Matheis e Rosenblum (2023) ressaltam ainda que a maioria dos brasileiros não aposentados demonstra um baixo nível de preparo, com grupos vulneráveis, como mulheres, jovens, negros, pessoas de baixa escolaridade, desempregados e famílias de baixa renda, enfrentando as maiores dificuldades. Essas populações, sem capacidade de poupança e dependentes de crédito para sobreviver, não conseguem planejar adequadamente sua aposentadoria, o que gera expectativas financeiras futuras muito baixas.

O planejamento antecipado da aposentadoria é mais comum hoje do que há 20 anos, mas é influenciado por fatores como responsabilidades familiares, história pessoal, cultura e orientação geral de vida (Anderson; Li; Bechhofer; Mccrone; Stewart, 2000). Além disso, conhecimento financeiro, experiência prática e crenças pessoais sobre planejamento financeiro para aposentadoria em jovens são variáveis psicológicas importantes que influenciam sua tomada de decisão (Bačová; Dudeková; Kostovičová; Baláž, 2017).

Atitude Financeira

A atitude em relação ao dinheiro é um espelho de percepções, crenças e sentimentos sobre dinheiro e está conectada a fatores como demografia, fatores macroeconômicos, personalidade, práticas financeiras e variáveis relacionadas ao trabalho (Sesini; Lozza, 2023). A atitude financeira também pode ser compreendida pela percepção que um indivíduo tem do dinheiro com base em seu estado de espírito e afeta significativamente o comportamento de gestão financeira pessoal (Kumalasari; Anwar, 2022).

A Atitude Financeira desempenha um papel importante em garantir um comportamento financeiro prudente entre os jovens, promovendo a educação financeira e a responsabilidade na gestão financeira pessoal (Bakar; Bakar, 2020). No entanto, a atitude financeira pode variar em diferentes culturas. Os jovens em Moscou têm uma atitude crítica em relação ao dinheiro e às instituições financeiras, evitam gastos excessivos e preferem investimentos de baixo risco e indicam visão de futuro e cautela na gestão de capital (Alikperova, 2021), enquanto jovens alemães adultos demonstram atitudes diversas em relação ao dinheiro, destacando a necessidade de programas eficazes de finanças pessoais (Barry, 2016). No entanto, essas visões possuem a semelhança nos cuidados com os recursos financeiros, pensando no futuro.

Mustafa et al. (2023) identificaram que a atitude financeira tem um forte impacto positivo no planejamento de aposentadoria, e que acompanhar os gastos mensais pode ajudar os indivíduos economizarem dinheiro e evitarem gastos desnecessários, o que é vital para o planejamento financeiro de aposentadoria.

Kerdvimaluang e Banjongprasert (2022) também encontraram efeito positivo da atitude financeira e das normas subjetivas nas intenções do plano de poupança, que são fatores importantes no planejamento da aposentadoria. Descobriu-se ainda que desenvolver e aderir a um plano de aposentadoria pode influenciar positivamente a atitude e o comportamento financeiro no planejamento da aposentadoria (Willows, 2023). Além disso, a atitude financeira dada pela experiência passada influencia o comportamento de gestão financeira entre estudantes universitários, assim como estão significativamente associados ao comportamento de gestão financeira pessoal (Goyal, Kumar, Xiao, & Colombage, 2022; Kidwell, Brinberg, & Turrisi, 2003).

Nesse contexto, propõe-se as seguintes hipóteses:

H1 – A Atitude financeira influencia positivamente o planejamento para aposentadoria dos jovens.

Comportamento Financeiro

O comportamento financeiro e a educação financeira evoluíram ao longo do tempo como um campo interdisciplinar, abrangendo tópicos como construções comportamentais e psicológicas que influenciam o comportamento financeiro (Ingale & Paluri, 2020). Conceitualmente, o comportamento financeiro é qualquer comportamento humano relacionado à gestão de dinheiro, envolvendo racionalidade ou irracionalidade na tomada de decisões, podendo ser definido ainda como as ações e decisões que as pessoas tomam para financiar suas vidas pessoais e profissionais (Danilova & Muydinov, 2019; Xiao, 2008).

Pesquisas realizadas com jovens estudantes identificou que o comportamento financeiro varia entre independente e financeiramente dependente, com discrepâncias entre preferências do consumidor e capacidades financeiras (Rogachev, 2021). Além disso, o bem-estar financeiro em jovens adultos está relacionado a valores pessoais autorrealizáveis, educação financeira em casa e na escola, expectativas normativas dos pais e controle comportamental percebido, e é influenciado por fatores contextuais, pessoais e de estilo de vida (She, Waheed, Lim; E-Vahdati, 2022; Shim; Xiao; Barber; Lyons, 2009).

Na literatura, comportamento financeiro é agrupado em três grandes blocos: educação financeira, decisões de poupança e consumo, e educação financeira e investimentos (López-Medina, et. al., 2021). Na dimensão consumo, foi identificado que o comportamento do consumidor influencia o planejamento da aposentadoria, e que as metas se apresentaram como preditores positivos consistentes (Petkoska & Earl, 2009). Gough & Sozou (2005) apontam que os consumidores podem ser divididos em seis grupos, com características demográficas, econômicas, comportamentais e atitudinais distintas, influenciando seu planejamento de aposentadoria. Por exemplo, os consumidores homens e mulheres adotam perspectivas diferentes quando se trata de planejamento de aposentadoria, com os homens tendendo a adotar uma perspectiva de escolha individual e as mulheres tendendo a adotar uma perspectiva de curso de vida (Grace, Weaven & Ross, 2010).

Nesse sentido, na perspectiva de comportamento de consumo, sugere-se a seguinte hipótese:

H2 – O comportamento financeiro, na perspectiva de consumo, influencia positivamente o planejamento para aposentadoria entre os jovens.

No aspecto de gestão financeira, percebeu-se que as práticas de gestão financeira podem prever 36% da variação nas práticas de gestão financeira e 53% da variação nos recursos financeiros para a aposentadoria (Herrador-Alcaide, Hernández-Solís, & Topa, 2020) e que o planejamento financeiro feminino para a aposentadoria indica uma falta de gestão financeira entre as mulheres, aumentando sua suscetibilidade à pobreza nos anos pós-aposentadoria (Kumar, Tomar, & Verma, 2019). Além disso, fatores comportamentais, como efeitos de ancoragem e enquadramento, previsão afetiva, desconto hiperbólico e falácia do planejamento, podem influenciar a decisão de aposentadoria. Características de personalidade e restrições comportamentais, como procrastinação, compra compulsiva, *locus* de controle e pessimismo, influenciam as decisões de poupança para a aposentadoria.

H3 – O Comportamento financeiro, na dimensão de gestão financeira, influencia positivamente o planejamento da aposentadoria entre os jovens.

Na dimensão investimento, a economia comportamental identifica a questão financeira dos investidores de aposentadoria como o problema crucial a ser resolvido na provisão de pensões para aposentadoria (Langley, & Leaver, 2012). O comportamento do investidor, particularmente a racionalidade, influencia a segmentação dos planos de poupança para aposentadoria, e estão ligadas à instrumentos de Finanças Comportamentais que visam melhorar as práticas de segmentação de clientes (Deccax, & Campani, 2022). Em geral, as decisões de investimento dos trabalhadores para aposentadoria são influenciadas pelas características do plano de aposentadoria, características dos empregados, normas sociais, influência dos colegas e comportamento financeiro (Bailey, Nofsinger, & O'Neill, 2003). Com base nisso, propõe-se a hipótese:

H4 – O comportamento financeiro, na dimensão de investimentos, influencia positivamente o planejamento para aposentadoria.

Conhecimento Financeiro

O conhecimento financeiro é um determinante fundamental da desigualdade de riqueza, sendo responsável por explicar entre 30% e 40% dessa desigualdade no contexto da aposentadoria (Lusardi, Michaud, & Mitchell, 2013). Além disso, o conhecimento financeiro objetivo tem um impacto positivo na participação no mercado financeiro e nas preferências éticas dos indivíduos.

Em estudantes universitários, a maior educação financeira subjetiva está associada a menos comportamentos de risco relacionados a empréstimos e pagamentos. Por outro lado, fatores como gênero tende a estar ligados a comportamentos financeiros mais arriscados (Xiao, Ahn, Serido, & Shim, 2014). De forma semelhante, o maior conhecimento financeiro pessoal entre esses estudantes está correlacionado com um uso mais responsável do cartão de crédito, diminuindo as chances de abuso de crédito e suas consequências econômicas negativas (Robb, 2011).

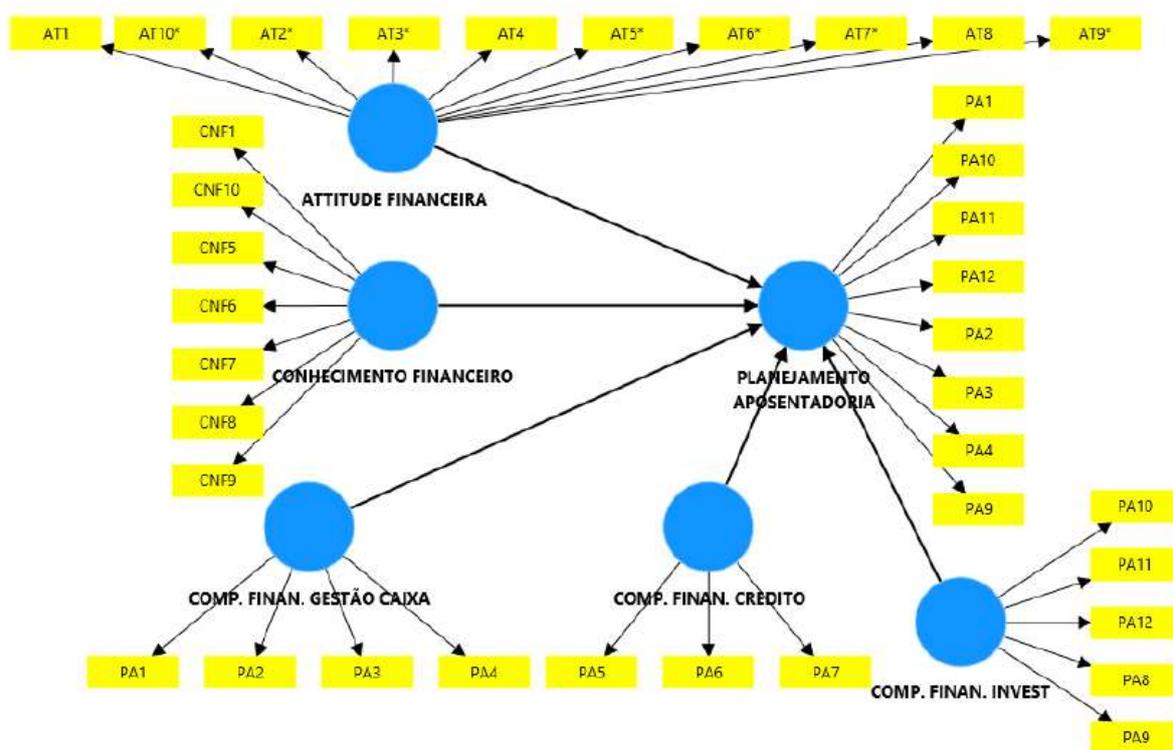
A educação financeira também desempenha um papel crucial entre imigrantes, como observado no Canadá, onde esses grupos apresentam níveis mais baixos de conhecimento financeiro e são menos propensos a se

preparar para a aposentadoria ou realizar investimentos de longo prazo, em comparação aos cidadãos natos (Rostamkalaei & Riding, 2020). Entre os jovens, a educação financeira é geralmente baixa, sendo influenciada por fatores como idade, gênero, renda, estado civil e nível educacional. Há uma inter-relação forte entre conhecimento financeiro, atitude e comportamento, destacando a importância de iniciativas educacionais voltadas a esse público (Garg & Singh, 2018).

No contexto da pesquisa austríaca sobre educação financeira, o conhecimento financeiro demonstrou ter um efeito causal direto sobre o comportamento financeiro, com 13% desse efeito sendo mediado pela atitude financeira (Fessler, Silgoner, & Weber, 2020). No caso dos jovens malaios, o conhecimento financeiro também influencia positivamente a intenção de investir, com a percepção de risco e a atitude desempenhando papéis mediadores importantes (Lim et al., 2018).

H5 – O conhecimento financeiro influencia positivamente o planejamento da aposentadoria dos jovens.

Figura 1 – Modelo Proposto



Fonte: Elaborado pelo autor, utilizando o software SMART PLS 4

METODOLOGIA

Para analisar o alcance dos objetivos da pesquisa, optou-se por uma pesquisa quantitativa, de corte transversal e caráter descritivo. O objeto de estudo foi a percepção financeira de jovens com diferentes idades, escolaridade, renda e estado civil que se propusessem a responder o questionário, proporcionando uma visão abrangente dos resultados alcançados.

Utilizou-se da coleta de dados primários, através da aplicação de questionário semiestruturado, com afirmativas que medem a atitude financeira (Potrich, Vieira, & Kirch, 2015) comportamento financeiro (Dew & Xiao, 2011), conhecimento financeiro (Vieira, Moreira, & Potrich, 2019) e o planejamento para aposentadoria (Rafalski, & Andrade, 2016).

O questionário foi elaborado com 45 afirmativas que avaliaram as respostas em relação aos construtos e 6 perguntas de controle que mensuraram os dados socioeconômicos. Todas as afirmativas foram traduzidas para o português e adotado o pré-teste com 10 pessoas, que não apontaram necessidade de alterações

significativas no instrumento de pesquisa. Após a aplicação de pré-teste, o questionário foi distribuído por meio de e-mail e mídias sociais no período de fevereiro a abril de 2024. Foram coletadas 114 respostas, sendo 100 validadas. Foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística por acessibilidade em virtude da necessidade de atingir o máximo de respostas.

Utilizou-se o software SMART PLS 4 na análise de dados. Para avaliar o nível das variáveis latentes foram analisadas por meio de ferramentas estatísticas como a média e o desvio padrão. Para fins de analisar a relação com a variável dependente, será usada a regressão linear múltipla (1), através da equação:

$$Pa = \beta_0 + \beta_1 AT + \beta_2 CFGC + \beta_3 CFGD + \beta_4 CFIN + \beta_5 CNF + \varepsilon_6 \quad (1)$$

Pa = Planejamento de Aposentadoria (Variável dependente)

AT = Atitude Financeira

CFGC = Comportamento Financeiro Gestão de Caixa

CFGD = Comportamento Financeiro Gestão de Dívidas

CFIN = Comportamento Financeiro Investimentos

CNF = Conhecimento Financeiro

As variáveis de controle foram utilizadas para embasar a estatística descritiva, com o objetivo de caracterizar a amostra da pesquisa. No entanto, elas não foram incluídas na análise de regressão linear múltipla, uma vez que não eram o foco do estudo. As informações obtidas serão comparadas a estudos anteriores discutidas em relação às implicações para políticas de educação financeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam predominância do público feminino, com idade até 25 anos, renda mensal de até 1 salário mínimo, solteiros e sem dependentes. Após a caracterização da amostra, foi realizada regressão linear entre a variável planejamento financeiro para aposentadoria e as variáveis conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Os resultados dessa análise demonstram-se na Tabela 1

Tabela 1 – Análise da Regressão. LEGENDA: P.A = Planejamento de Aposentadoria (Variável dependente) AT.FIN = Atitude Financeira COMP. FIN.GC = Comportamento Financeiro Gestão de Caixa COMP. FIN.GD = Comportamento Financeiro Gestão de Dívidas COMP. FIN.INV = Comportamento Financeiro Investimentos CNF = Conhecimento Financeiro

HIPÓTESES	RELAÇÃO	AMOSTRA ORIGINAL	MÉDIA DA AMOSTRA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA T	VALOR DE P
H1	AT. FIN -> P.A	0,391	0,331	0,237	1,65	0,099
H2	CNF -> P.A	0,337	0,392	0,161	2,087	0,037
H3	COMP. FIN.GD -> P.A	-0,085	-0,018	0,091	0,939	0,348
H4	COMP. FIN.INV -> P.A	0,26	0,251	0,088	2,958	0,003
H5	CNF -> P.A	0,337	0,392	0,161	2,087	0,037

Fonte: Dados da pesquisa.

No Teste de hipóteses para a relação entre atitude financeira e planejamento para aposentadoria, os resultados permitem rejeitar a hipótese nula com 10% de significância. Nesse caso, há evidências de que a atitude financeira influencia o planejamento para aposentadoria. O coeficiente estimado (0,391) aponta que a cada 1 ponto na escala de atitude financeira os pontos na escala de planejamento para aposentadoria tendem a aumentar em média em 0,391.

Esses resultados estão coerentes com MOHIDIN (2013) que afirmou em sua pesquisa, que existe uma relação positiva entre as atitudes financeiras e o comportamento de planejamento financeiro para aposentadoria. Além disso, os estudos de Chen e Volpe (2018) mostram que uma atitude financeira positiva representa uma propensão maior à poupança e a realização de investimentos de maneira consciente.

Para a relação comportamento na gestão de caixa e planejamento para aposentadoria, os resultados do teste de hipóteses permitem rejeitar a hipótese nula com 5% de significância. Deste modo há evidências que existe uma influência do comportamento de gestão de caixa no planejamento para aposentadoria. O Coeficiente estimado (0,200) mostra que são necessários, em média, 5 pontos na escala de comportamento financeiro na dimensão de gestão de caixa para aumentar 1 ponto na escala de planejamento para aposentadoria.

Os resultados estão coerentes com a literatura. Práticas eficazes de gestão financeira, influenciadas por objetivos financeiros claros e otimismo em relação à aposentadoria, são fundamentais para acumular recursos suficientes para a aposentadoria (Herrador-Alcaide, Hernández-Solís, & Topa, 2020; Butters, 2004; Weierich, et. al., 2011). A gestão eficaz do dinheiro e o planejamento financeiro adequado são essenciais para garantir que as necessidades básicas sejam atendidas, permitindo que os indivíduos desfrutem de uma aposentadoria satisfatória e feliz (Butters, 2004; Weierich, et. al., 2011; Brüggem, et. al., 2017).

Para H3, o teste de hipóteses não permitiu rejeitar a hipótese nula. Nesse caso, não há evidências de que o comportamento de gestão de dívidas influencie o planejamento para aposentadoria. Observando o coeficiente estimado (-0,085) o efeito mostra que, para essa amostra a relação seria negativa, de modo que quanto melhor for a gestão de dívidas, menor tende a ser o planejamento da aposentadoria.

O resultado pode ter sido influenciado pela característica da amostra. Por serem jovens, e com renda de até 1 salário mínimo, torna-se inviável ou impraticável um efetivo planejamento para aposentadoria, visto que, além dos recursos serem poucos, a inclusão de dívidas, pode reduzir essa capacidade de planejamento. Lusardi, A., Mitchell, O., & Oggero, N. (2017) destacam que os jovens mais novos contraíram mais dívidas e enfrentam mais insegurança financeira, principalmente por terem comprado casas mais caras com entradas menores. Já Batkeyev, Ertugrul, Krishnan, & Wang (2019) afirmam que a dívida estudantil afeta negativamente a poupança das famílias para a aposentadoria, resultando em renda de aposentadoria insuficiente e menos planejamento financeiro a longo prazo.

A hipótese H4 foi suportada na pesquisa. Com 1% de significância é possível rejeitar a hipótese nula. Sendo assim, há evidências de que o comportamento financeiro na dimensão de investimento influencia o planejamento da aposentadoria dos jovens. O efeito, medido pelo coeficiente estimado (0,260) indica que para cada 1 ponto na escala de comportamento financeiro de investimento, aumenta 0,26 pontos na escala de planejamento para aposentadoria.

Comportamentos financeiros saudáveis, como poupar dinheiro, investir e evitar dívidas, aumentam a probabilidade de preocupação com a aposentadoria. Tais comportamentos ajudam os jovens a acumularem riqueza ao longo do tempo, proporcionando uma aposentadoria mais confortável, fomentam uma consciência maior sobre a importância do planejamento financeiro, levando-os a tomar medidas para se preparar para a aposentadoria; e contribuem para o desenvolvimento de uma mentalidade de longo prazo, tornando-os mais propensos a pensar no futuro e a se planejar para a aposentadoria (DOS SANTOS CATTANI et. al., 2021).

Por fim, em relação a hipótese H5, os resultados do teste de hipóteses permitem rejeitar a hipótese nula com 5% de significância. Nesse sentido, há evidências de que o conhecimento financeiro influencia o planejamento de aposentadoria entre os jovens. Observando o coeficiente estimado (0,337) pode-se inferir que pessoas com conhecimento financeiro tendem, em média, a ter 0,337 mais planejamento para aposentadoria do que os jovens que não possuem, suportando H5.

Tal resultado é evidenciado na pesquisa de Dietrich e Braido (2016), que afirma que um conhecimento considerável em finanças pessoais contribui para um eficiente planejamento para aposentadoria, de forma que o indivíduo consiga ter segurança e tranquilidade no futuro. Por outro lado, a falta de conhecimento evidencia um déficit na alfabetização financeira, tornando o planejamento financeiro algo inviável de ser realizado (Schuabb e França, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

presente pesquisa investigou os aspectos da alfabetização financeira que influenciam o planejamento para aposentadoria entre os jovens. Os resultados mostram que a atitude, o comportamento de gestão de caixa, o comportamento financeiro de investimento e o conhecimento financeiro influenciam o planejamento para aposentadoria entre os jovens.

Esses resultados mostraram que as experiências e crenças dos jovens são fatores importantes no processo de decisão por planejar a aposentadoria. Além disso, pessoas que possuem um conhecimento financeiro mais sólido, conforme demonstrado pelas respostas corretas, tendem a se planejar melhor para a aposentadoria e programas focados em melhorar o conhecimento financeiro através de treinamentos ou testes práticos podem ter um impacto positivo sobre o comportamento de planejamento financeiro. Faz-se necessário ainda a criação de programas de gestão financeira e de incentivo a poupança entre os jovens no intuito de incentivá-los a buscar um planejamento adequado para o futuro.

Dentre as limitações e dificuldades encontradas durante a pesquisa, está o tamanho da amostra, não sendo possível generalizar os resultados. Outra limitação presente na pesquisa foi a insuficiência de bibliografia que demonstrasse a relação entre conhecimento, comportamento e atitude financeira com a planejamento para aposentadoria entre os jovens.

Pesquisas futuras poderiam abordar aspectos culturais ou aprofundar a percepção dos jovens, com diferentes faixas de renda, sexo e idade, através de pesquisas qualitativas. Além disso, podem ser abordadas outras variáveis, incluindo psicológicas para pesquisar a influência nos planos de aposentadoria. Ou até mesmo utilização de outros métodos estatísticos, a exemplo do Modelagem de Equações Estruturais para tentar compreender os aspectos do modelo e capacidade preditiva.

Esta pesquisa visa contribuir ainda de forma acadêmica através do desenvolvimento da educação financeira na vida das pessoas, como empresas responsáveis para criar cursos voltado ao planejamento da aposentadoria e finanças pessoais, a fim de obter a prática e atingir a maior quantidade de jovens com essas informações. E também aumentar a quantidade de pesquisas na área, fazendo com que a população tenha acesso.

REFERÊNCIAS

- Alikperova, N. V. Monetary attitudes of youth in conditions of socio-economic instability. *Living Standards and Quality of Life*. 2021; 17 (3): 372-381. Russ.).
- Anderson, M., Li, Y., Bechhofer, F., McCrone, D., & Stewart, R. (2000). Sooner rather than later? Younger and middle-aged adults preparing for retirement. *Ageing & Society*, 20(4), 445-466.
- Báčová, V., Dudeková, K., Kostovičová, L., & Baláž, V. (2017). Financial Planning for Retirement in Young Adults: Interaction of Professional Experience, Knowledge, and Beliefs. *Studia Psychologica*, 59, 84-99.
- Bakar, M. Z. A., & Bakar, S. A. (2020). Prudent financial management practices among Malaysian youth: The moderating roles of financial education. *The Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 7(6), 525-535.
- Barry, D. (2016). Measurement of young adults' attitudes towards money. *International Handbook of Financial Literacy*, 449-464.
- Batkeyev, B., Ertugrul, M., Krishnan, K., & Wang, P. (2019). Student Debt and Retirement Savings. Available at SSRN 3493797.
- Brüggen, E., Högrevé, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, 79, 228-237. <https://doi.org/10.1016/J.JBUSRES.2017.03.013>.

- Butters, J. (2004). Managing finances for a fulfilled Canadian retirement.. *International journal of health care quality assurance incorporating Leadership in health services*, 17 1, xii-xviii . <https://doi.org/10.1108/13660750410515871>.
- Chaulagain, R. (2015). Contribution of Financial Literacy to Behavior. *Journal of Economics and Behavioral Studies*, 7, 61-71.
- Danilova, Y. P., & Muydinov, M. A. (2019). Finansovoye pov-edeniye i povedencheskiye finansy: razlichiya i skhodstva. *Financial Behavior and Behavioral Finance: Differences and Similarities*]. *Vestnik Tyumenskogo gosudarstvennogo universiteta. Seriya «Sotsialno-ekonomicheskkiye i pravovyye issledovaniya*, 5(3), 82-97.
- Deccax, R. A., & Campani, C. H. (2022). Segmentation of current and potential investors in retirement plans to retain and capture customers. *BBR. Brazilian Business Review*, 19, 19-38.
- DIETRICH, Jônatas; BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: um estudo com alunos dos cursos de especialização de uma instituição de ensino superior. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 11, n. 2, 2016.
- DOS SANTOS CATTANI, Damaris Silva et al. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DO JOVEM UNIVERSITÁRIO FRENTE AO PLANEJAMENTO E ENDIVIDAMENTO PESSOAL. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 14, n. 3, p. 221-248, 2021.
- Fessler, P., Silgoner, M., & Weber, R. (2020). Financial knowledge, attitude and behavior: evidence from the Austrian Survey of Financial Literacy. *Empirica*, 47, 929-947. <https://doi.org/10.1007/s10663-019-09465-2>.
- Garg, N., & Singh, S. (2018). Financial literacy among youth. *International Journal of Social Economics*, 45, 173-186. <https://doi.org/10.1108/IJSE-11-2016-0303>.
- Goyal, K., Kumar, S., Xiao, J. J., & Colombage, S. (2022). The psychological antecedents of personal financial management behavior: a meta-analysis. *International Journal of Bank Marketing*, 40(7), 1413-1451.
- Alcaide, T. C. H., Solís, M. H., & Cantisano, G. T. (2020). Self-knowledge in personal planning for retirement sustainability. In *XXX Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica: cooperação transfronteiriça. Desenvolvimento e coesão territorial. Livro de resumos* (p. 225). Instituto Politécnico de Bragança.
- Ingale, K. K., & Paluri, R. A. (2022). Financial literacy and financial behaviour: A bibliometric analysis. *Review of Behavioral Finance*, 14(1), 130-154.
- Kerdvimaluang, N., & Banjongprasert, J. (2022). an Investigation of Financial Attitudes and Subjective Norms Influencing Retirement Planning. *The EUrASEANs: journal on global socio-economic dynamics*, (1 (32)), 67-76.
- Kidwell, B., Brinberg, D., & Turrisi, R. (2003). Determinants of Money Management Behavior. *Journal of Applied Social Psychology*, 33, 1244-1260
- Kumalasari, D., & Anwar, M. (2022). Financial Knowledge Moderating The Effect Of Money Attitude On Personal Financial Management Behavior Of Students. *Economos: Jurnal Ekonomi dan Bisnis*, 5(3), 225-232.
- Langley, P., & Leaver, A. (2012). REMAKING RETIREMENT INVESTORS. *Journal of Cultural Economy*, 5, 473 - 488. <https://doi.org/10.1080/17530350.2012.691893>.
- Lim, T. S., Mail, R., Abd Karim, M. R., Ulum, Z. K. A. B., Jaidi, J., & Noordin, R. (2018). A serial mediation model of financial knowledge on the intention to invest: The central role of risk perception and attitude. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 20, 74-79.
- López-Medina, T., Mendoza-Ávila, I., Contreras-Barraza, N., Salazar-Sepúlveda, G., & Vega-Muñoz, A. (2021). Bibliometric mapping of research trends on financial behavior for sustainability. *Sustainability*, 14(1), 117..
- Lusardi, A. (2014). Alfabetização financeira: as pessoas conhecem o ABC das finanças?. *Compreensão Pública da Ciência*, 24, 260 - 271.

- Lusardi, A., & Mitchell, O. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States*. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10, 509 - 525.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *American Economic Journal: Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44.
- Lusardi, A., Michaud, P., & Mitchell, O. (2013). Optimal Financial Knowledge and Wealth Inequality. *Journal of Political Economy*, 125, 431-477. <https://doi.org/10.1086/690950>.
- Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Oggero, N. (2020). Debt and financial vulnerability on the verge of retirement. *Journal of Money, Credit and Banking*, 52(5), 1005-1034.
- García Mata, O. (2021). The effect of financial literacy and gender on retirement planning among young adults. *International Journal of Bank Marketing*, 39(7), 1068-1090.
- MOHIDIN, Rosle et al. Revisiting the relationship between attitudes and retirement planning behavior: A study on personal financial planning. *International Journal of Multidisciplinary Thought*, v. 3, n. 2, p. 449-461, 2013.
- Mustafa, W. M. W., Islam, M. A., Asyraf, M., Hassan, M. S., Royhan, P., & Rahman, S. (2023). The effects of financial attitudes, financial literacy and health literacy on sustainable financial retirement planning: The moderating role of the financial advisor. *Sustainability*, 15(3), 2677.
- Péter, L., & Ambilikumar, V. (2020). Financial Literacy and Personal Financial Planning Among Young Employees. *Solid State Technology*, 63, 4054-4068.
- REMUND, David L. Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of consumer affairs*, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.
- Robb, C. (2011). Financial Knowledge and Credit Card Behavior of College Students. *Journal of Family and Economic Issues*, 32, 690-698. <https://doi.org/10.1007/S10834-011-9259-Y>.
- ROBB, C. A., BABIARZ, P., & WOODYARD, A. (2012). The demand for financial professionals' advice: the role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. *Financial Services Review*, 21(4), 291 - 305.
- Rogachev, D. Y. (2021). Features of the financial behavior of student youth. *Narodonasele-nie (Population)*, (2), 24.
- Rostamkalaei, A., & Riding, A. (2020). Immigrants, Financial Knowledge, and Financial Behavior. *Journal of Consumer Affairs*, 54, 951-977. <https://doi.org/10.1111/joca.12311>.
- Sarpong-Kumankoma, E. (2023). Financial literacy and retirement planning in Ghana. *Review of Behavioral Finance*, 15(1), 103-118.
- SCHUABB, Thaís Cravo; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho. Planejamento financeiro para a aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura nacional sob o viés da psicologia. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 20, n. 1, p. 73-98, 2020.
- SERASA. Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- Sesini, G., & Lozza, E. (2023). Understanding individual attitude to money: A systematic scoping review and research agenda. *Collabra: Psychology*, 9(1).
- She, L., Waheed, H., Lim, W. M., & Sahar, E. (2022). Young adults' financial well-being: current insights and future directions. *International journal of bank marketing*, 41(2), 333-368.
- Shim, S., Xiao, J., Barber, B., & Lyons, A. (2009). Pathways to life success: A conceptual model of financial well-being for young adults. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30, 708-723.

Vieira, K. M., Matheis, T. K., & Rosenblum, T. O. A. (2023). Financial preparation for retirement: multidimensional analysis of the perception of Brazilians. *Revista Contabilidade & Finanças*, 34(91), e1705.

Weierich, M., Kensinger, E., Munnell, A., Sass, S., Dickerson, B., Wright, C., & Barrett, L. (2011). Older and wiser? An affective science perspective on age-related challenges in financial decision making. *Social cognitive and affective neuroscience*, 6 2, 195-206 . <https://doi.org/10.1093/scan/nsq056>.

Wellfren, A. C., Lajuni, N., Hassan, N. S. B., & Bosi, M. K. (2022). Retirement Planning Through Financial Literacy/Knowledge: A Bibliometric Analysis Perspective. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*. 12(7), 1656 - 1672

Willows, G. D. (2020). Develop a retirement plan and stick to it: it will improve both your attitude and behavior with money. *Financial Services Review: The Journal of Individual Financial Management*, 28(3), 243-271.

Xiao, J. J. (2008). Applying behavior theories to financial behavior. In *Handbook of consumer finance research* (pp. 69-81). New York, NY: Springer New York.

Xiao, J., Ahn, S., Serido, J., & Shim, S. (2014). Earlier financial literacy and later financial behaviour of college students. *International Journal of Consumer Studies*, 38, 593-601. <https://doi.org/10.1111/IJCS.12122>.

Zaimovic, A., Torlakovic, A., Arnaut-Berilo, A., Zaimovic, T., Dedovic, L., & Nuhic Meskovic, M. (2023). Mapping financial literacy: A systematic literature review of determinants and recent trends. *Sustainability*, 15(12), 9358.